

UNIVERSIDADE DE UBERABA

CURSO DE FARMÁCIA

ANA CAROLINA FERREIRA DUARTE

HOMEOPATIA: percepção da população sobre o conhecimento, utilização e resultado esperado do medicamento homeopático

UBERABA

2021

ANA CAROLINA FERREIRA DUARTE

HOMEOPATIA: percepção da população sobre o conhecimento, utilização e resultado esperado do medicamento homeopático

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Renata Cunha Frange

UBERABA

2021

ANA CAROLINA FERREIRA DUARTE

HOMEOPATIA: percepção da população sobre o conhecimento, utilização e resultado esperado do medicamento homeopático

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Renata Cunha Frange

UBERABA

2021

Dedico esse trabalho aos meus pais,
que novamente acreditaram em
meu potencial e me apoiaram nessa
segunda jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar vou agradecer a Deus por ter me dado forças para suportar as dificuldades para concluir o curso.

Aos meus pais pelo amor, incentivo e por me apoiarem nessa segunda jornada acadêmica, pelo apoio, por suportarem meu mau humor, vocês são meus heróis, amo demais.

A minha família materna que me apoiou seja financeiramente, com conselhos e incentivos. A minha família Duarte por serem tão amorosos mesmo que de longe, muita saudade de vocês.

A toda equipe Drogão Super pelos ensinamentos, companheirismo, e em especial aos gerentes Rodrigo e Henrique que acreditaram no meu potencial e assim despertando meu interesse pela Farmácia, sem essa oportunidade eu não estaria aqui.

À equipe da Farmácia Especial também por todos os momentos proporcionados, conhecimentos compartilhados e especialmente a Inês por ser tão amiga e conselheira, também obrigada pelas broncas que melhoraram minha conduta profissional.

Da equipe Pague Menos meus agradecimentos a Kamila Kazioka, Angélica e Michele por toda a atenção, credibilidade e amizade, foi lindo trabalhar com vocês.

Aos amigos que confiaram em mim para ler suas receitas, nos meus conselhos e por sempre falarem que eu serei uma ótima profissional, amo muito.

Ao paulista Mizaél pelos muitos anos de amizade, conselhos, ligações de horas, por me ouvir e me fazer rir e por ser tão especial.

A família Birl por tudo que vivemos juntos, por gritarem de madrugada na porta da minha casa, pelas festas, pelo suporte nos momentos difíceis, enfim por serem os amigos mais autênticos do mundo.

A Amanda, Angélica e Luiza que sempre me colocam para cima quando bate o desânimo, por serem tão companheiras. Camila, “Bizerra”, “Fungo”, nesse TCC você tem que estar obrigada pela força, por suportar, por estar presente de forma incomum na minha vida nos últimos 17 anos, sobreviventes.

Tem uma pessoa que apareceu do nada, bem na reta final, Renato você é uma “praga” mas tem me feito muito bem, agradeço por cada sorriso que colocou no meu rosto em meio a essa tempestade de fim de curso.

“Aprenda como se você fosse viver para sempre. Viva como se você fosse morrer amanhã. ”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Hahnemann desenvolveu a homeopatia baseando-se na Lei de Hipócrates que afirma que semelhante cura semelhante. Traduzindo o livro de Cullen, insatisfeito com a teoria da Quina, testou em si e sentiu os sintomas da Malária, comprovando que a mesma substância que cura um organismo enfermo provoca sintomas no sadio. Outro princípio homeopático refere-se a força vital. O indivíduo em saúde plena, reina a força vital, mantendo suas funções em homeostasia. Quando alguma patologia se apodera do organismo, a força vital foi afetada, conferindo as sensações atípicas. Uma consulta com o médico homeopata deve ser de longa, podendo o paciente, relatar com riqueza minunciosamente os sintomas apresentados. A presente pesquisa foi realizada por questionário *Google Forms*, com 63 entrevistados entre homens e mulheres de distintas faixas etárias e grau de escolaridade, dentre eles mais de 69% já utilizaram medicamentos homeopáticos, sendo que destes, mais de 80% conseguiram o efeito esperado do medicamento. Já 60% dos entrevistados acreditam que os medicamentos homeopáticos são medicamentos naturais. Com objetivo de compreender o conhecimento e utilização do medicamento homeopático pela população, obtivemos resultados com um percentual alto de utilização e resultado esperado.

Palavras-chaves: Homeopatia; Hahnemann, semelhante; Prática Integrativa de Cura; Dinamização.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quanto ao gênero.....	14
Figura 2 – Quanto a faixa etária.....	14
Figura 3 – Quanto ao grau de escolaridade.....	15
Figura 4 – Quanto a quem já ouviu falar de medicamento homeopático.....	15
Figura 5 – Quanto a onde ouviu falar de Homeopatia.....	16
Figura 6 – Quanto ao que já ouviu falar a respeito de Homeopatia.....	17
Figura 7 – Quanto a quem já utilizou medicamento homeopático.....	17
Figura 8 – Quanto a quem obteve o resultado esperado.....	18
Figura 9 – Quanto a quem aconselharia procurar um médico homeopata.....	19
Figura 10 – Quanto a quem ao utilizar o medicamento homeopático observou o aparecimento de efeitos colaterais.....	19
Figura 11 – Quanto ao que impeça de utilizar medicamento homeopático.....	20

LISTA DE ABREVEATURAS

CH–Escala Centesimal.....	12
DH–Escala Decimal.....	12
PIC–Prática Integrativa de Cura.....	15
PNCS–Práticas Não Convencionais em Saúde.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Samuel Hahnemann nasceu em Meissen Alemanha, no dia 10 de Abril de 1755, era filho de um pintor de porcelanas porém não foi de seu interesse seguir a profissão e seguiu destino a estudar medicina em Leipzig no Vietnã. Com sua facilidade em aprender idiomas, traduzir livros pagou os custos de sua faculdade. Era um estudante entusiasmado e foi muito inspirado por Hipócrates dentre outros vários filósofos. Exerceu a Medicina até o ano de 1787, a partir de tal data passou a viver de traduções e ao traduzir a Matéria Médica de Cullen em 1790, literatura esta que relatava as vantagens de se utilizar córtex de quina, iniciou o caminho para criar um sistema de cura que hoje conhecemos como Homeopatia. A Homeopatia é uma terapêutica de caráter sistêmico (FAGUNDES, 2005).

Com base na Lei de Hipócrates (*Similia Similibus Curantur*: Semelhante cura semelhante), o medicamento comprova ser capaz de provocar no indivíduo cujo corpo encontra-se sadio os mesmos sintomas a serem curados num organismo enfermo. O medicamento adequadamente diluído remove a doença de forma eficaz e duradoura (FAGUNDES, 2005).

Segundo VITHOULKAS (1993), Hahneman ao traduzir o livro de Cullen, insatisfeito pela declaração do autor sobre a eficácia da Quina pelo sabor amargo, resolveu provar a planta, e o fez por duas vezes ao dia. A Quina era utilizada para tratamento de Malária e o estudioso após o ousado experimento apresentou os sintomas da patologia levando-o a descobrir que a teoria que a mesma substância capaz de curar a doença em um corpo também tem a capacidade de induzir os mesmos sintomas em um corpo sadio.

O teste em organismo sadio faz-se por etapas onde na primeira o indivíduo ingere uma substância mineral, animal ou vegetal e relata os sintomas sentidos. Em seguida prepara-se um medicamento homeopático com a mesma substância utilizada na primeira etapa que causou os sintomas, e este irá trazer ao organismo em teste ao estado saudável (FAGUNDES, 2005).

Moreno (2005), relata outro princípio da Homeopatia que é o princípio da força vital. O indivíduo quando em saúde plena ou total, reina em seu corpo a força vital, a Dynamis, esta não do tipo material, mas que emerge o corpo físico, mantendo suas funções em homeostasia. Quando alguma patologia se apodera do corpo físico, indica que a força vital foi afetada por um agente incompatível com a saúde, conferindo as sensações atípicas que chamamos de sintomas. Quando o homem é acometido por alguma doença significa que essa força vital foi afetada por algum agente morbífero, levando as sensações adversas à saúde.

O ser humano tem sua particularidade pois é influenciado por sua cultura, aspectos socioeconômicos, ambiente que reside, seu emocional/psíquico, mental/espiritual e físico (aqui podemos englobar sexualidade, alimentação, sentidos, dores, sono entre outros). Uma irregularidade em um desses três campos pode afetar a saúde do paciente e a homeopatia trata o mesmo como um todo, visando todos esses parâmetros (VITHOULKAS, 1993).

Uma consulta com o médico homeopata deve ser de longa duração, para que o paciente e caso tenha um acompanhante, possam relatar com riqueza de detalhes de todos os sintomas apresentados. Desta forma o médico poderá listá-los e analisá-los separadamente e mais precisamente. Após ouvir todo o relato do paciente e através de suas anotações o médico

aprofunda o conhecimento do paciente através de perguntas específicas para cada caso, trabalhando com o paciente holisticamente (MORENO, 2005).

A tintura mãe é uma forma farmacêutica líquida extraída de algum mineral ou vegetal em dissolvente inerte (substância complementar sem ações farmacodinâmicas) que dará origem aos medicamentos homeopáticos. Os medicamentos homeopáticos são preparados em dinamizações em escalas Decimal de Hahnemann (DH) ou Centesimal de Hahnemann (CH). São preparados por sucussão, ou seja, ato de batidas rítmicas contra um anteparo apropriado, o componente com volume de dois terços da capacidade de volume do recipiente (FAGUNDES, 2005).

Fagundes (2005), diz que nas dinamizações decimais (DH) o medicamento é preparado na proporção de 1:10, ou seja, uma parte de insumo com ação farmacodinâmica ativa e 9 partes inertes. As dinamizações centesimais (CH) a proporção esta em 1:100 onde 1 parte de insumo ativo e 99 partes de insumo inerte.

No dia 21 de novembro de 1840, a homeopatia chega no Brasil, através de Benoit Jules Müre que ficou conhecido como o principal responsável pela divulgação da homeopatia no país. Divulgou a homeopatia por ter sido através dela curado do mal da tuberculose. Admirador do trabalho de Hahnemann, Mure fundou em Santa Catarina, um dispensário homeopático na Itália. Benoit fundou no ano de 1842, a Escola Suplementar de Medicina e o Instituto Homeopático do SaHy. Com intenção de igualar o Brasil ao mesmo grau de desenvolvimento homeopático que outras nações do mundo. A Escola Suplementar de Medicina proporcionava aos novos médicos conhecimentos que o antigo ensino das faculdades não havia podido lhes ministrar. Além disso, visava popularizar e generalizar a Homeopatia. Em 1843 Benoit direcionou-se para o Rio de Janeiro com o objetivo de criar o Instituto Homeopático do Brasil (IHB), o primeiro consultório homeopático do RJ, e a Botica Homeopática Central, a primeira farmácia homeopática do Brasil (MÍKOLA, 2011).

Salles (2008), relata que mesmo a Homeopatia possui desde 1980 reconhecimentos como especialidade médica, encontra-se pouco presente em faculdades de Medicina, deixando seus fundamentos pouco difundidos entre esses profissionais. Assim dentre muitos ainda aparece de forma equivocada levando a Homeopatia como tratamento natural e ou místico. As iniciativas dos homeopatas para ampliar seu campo de assistência, ensino e pesquisa nas universidades têm enfrentado as resistências dos profissionais não homeopatas, que discredibilizam um sistema médico baseado numa lógica diferente daquela que sustenta a biomedicina. Essas oposições se fundamentam, principalmente, na falta de comprovação da ação da ultra diluições dinamizadas, que são os medicamentos homeopáticos. Embora já exista comprovações científicas por vários estudos de pesquisadores brasileiros e europeus que demonstram a eficácia das ultras diluições, publicados em revistas, têm sido insuficientes para remover a resistência, que impede muitos profissionais de se aproximarem da Homeopatia. Contrapondo a resistência, a observação de resultados obtidos pelo tratamento homeopáticos em si mesmos, em familiares ou em pacientes foi um impulso para o desejo de investigar tal alternativa terapêutica, o que motivou alguns docentes/pesquisadores à presença da Homeopatia em algumas faculdades de Medicina do País.

Este presente trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento sobre Homeopatia e sua aceitação em grupo de pessoas que responderam a um questionário via *Google Forms*.

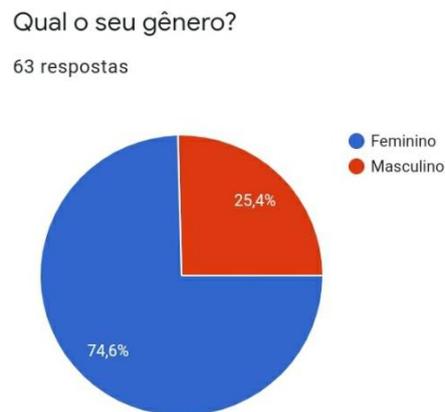
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado durante o período de 17 a 26 de março de 2021 uma pesquisa, utilizando a ferramenta *Google Forms*, com o objetivo de saber sobre o conhecimento da Homeopatia e do medicamento homeopático na população. Participaram da entrevista 63 pessoas, onde as mesmas responderam acerca do uso do medicamento homeopático, dos resultados esperados, do aparecimento de efeitos adversos após a utilização do medicamento homeopático, entre outros

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando perguntado o gênero, teve-se que, dos 63 entrevistados 74,6% eram femininos, enquanto 25,4% masculino (figura 1).

Figura 1 – Quanto ao gênero.



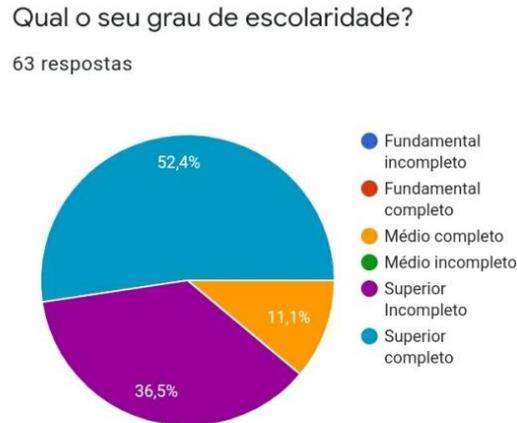
Nos relatos dos entrevistados a faixa etária, teve-se que, das 63 pessoas, 7,9% enquadram entre 15 e 20 anos, 38,1% entre 21 a 30 anos, 27% entre 31 e 40 anos, 11,1% 41 a 50 anos, 4,8% de 51 a 60 anos e 11,1% acima de 60 anos (figura 2).

Figura 2 – Quanto a faixa etária.



Aspectos com relação ao grau de escolaridade teve-se que, dos 63 entrevistados, 11,1% possuem o médio completo, enquanto 36,5% possuem o ensino superior incompleto e 52,4% o superior completo (figura 3).

Figura 3 – Quanto ao grau de escolaridade.



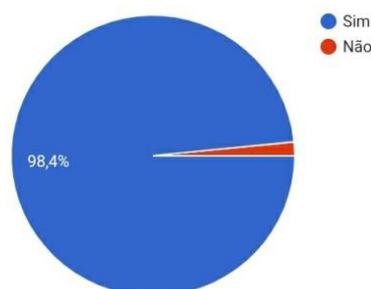
Em relação se o entrevistado já tinha ouvido falar de medicamento homeopático, teve-se que, dos 63 entrevistados 98,4% responderam que já tinha ouvido falar sobre as PICs enquanto 1,6% dos entrevistados responderam que nunca ouviram falar das práticas integrativas e complementares (figura 4).

Em estudo realizado, Teixeira (2007), constatou que a demanda por homeopatia e demais práticas integrativas de cura vem aumentando a cada ano e que para suprir tal demanda as faculdades de medicina estão incorporando as práticas em suas atividades.

Figura 4 – Quanto a quem já ouviu falar de medicamento homeopático.

Você já ouviu falar em medicamento homeopático?

63 respostas



Pode-se perceber que quando questionado onde ouviu falar em Homeopatia, teve-se que, dos 63 entrevistados 21% foi por meio de consulta com médico ou terapeuta homeopático, enquanto 30,6% por meio de leitura em revista, 43,5% dos entrevistados relataram ter ouvido falar por meio de pessoas conhecidas que já utilizam o medicamento e 4,9% em lojas de produtos naturais (figura 5).

A população tem procurado especialistas homeopáticos com intuito de integrar seus tratamentos com medicamentos que não possuem contraindicação e promovem melhorias ao organismo, desta forma o número de consultas com médicos homeopatas tem crescido.

Figura 5 –Quanto aonde ouviu falar de Homeopatia.

Caso sua resposta anterior tenha sido SIM, onde você ouviu falar sobre a Homeopatia?

62 respostas



Quando perguntado o que já ouviu falar a respeito de Homeopatia, teve-se que, dos 63 entrevistados 60,3% relatou acreditar que se trata de medicamentos naturais, enquanto 38,1% que se trata de medicamentos muito diluídos e 1,6% dos entrevistados responderam que o medicamento homeopático é a mesma coisa dos medicamentos comprados em drogarias (figura 6).

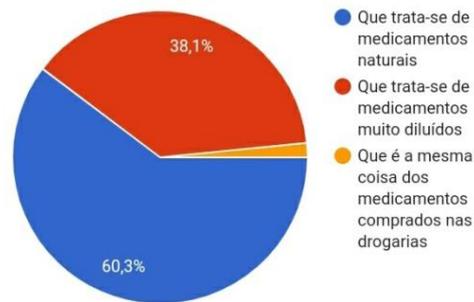
Segundo Dias (2014) 24% de seus indagados não possuíam conhecimento algum sobre o tema e receberam rápida orientação. Sem dados numéricos relatados, em estudo que questiona a percepção da população sobre homeopatia, expressou-se a existência de algumas expressões dentre elas: tratamento, natural, remédio à base de plantas, fazem menos mal que os medicamentos químicos, não conheço, não agride o organismo, nunca usei, usaria, não usaria, Bom resultado, Resultado igual ao tradicional.

A população, na sua maioria, ainda não sabe diferenciar o medicamento homeopático do medicamento alopático, visto que se trata de produtos completamente distintos e com ações pontuadas. O medicamento homeopático não substitui o alopático em caso de tratamento já aderido, mas ele pode complementar, visto que o mesmo é uma forma de tratamento integrativo.

Figura 6 – Quanto ao que já ouviu falar a respeito de Homeopatia.

O que você já ouviu falar a respeito da Homeopatia?

63 respostas



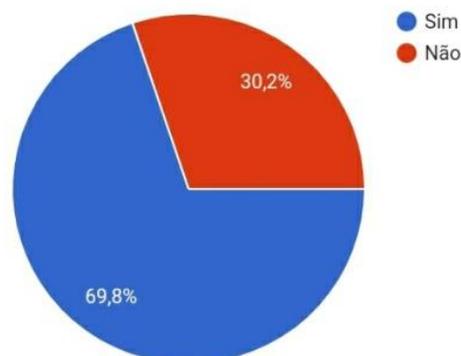
Quando interrogados se já tinham utilizado o medicamento homeopático, teve-se que, dos 63 entrevistados 69,8% responderam que sim, já utilizaram o medicamento homeopático, enquanto 30,2% dos entrevistados responderam que não, nunca utilizaram este medicamento (figura 7).

Segundo Teixeira (2007), no Brasil tem-se aumentado a procura pelas Práticas Não Convencionais em Saúde (PNCS), dentre elas a homeopatia. O aumento de faculdades de medicina que introduziram a modalidade em seus currículos tem aumentado o número de profissionais especialistas, porém a quantidade ainda não significativa.

Figura 7 – Quanto a quem já utilizou medicamento homeopático.

Você já utilizou um medicamento homeopático ?

63 respostas



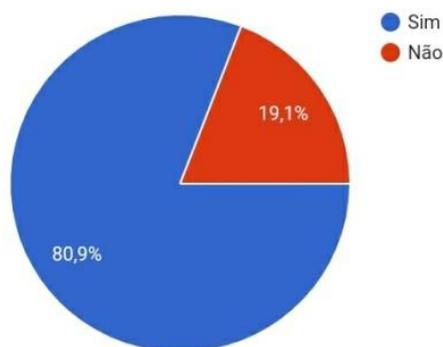
Quando perguntado quem obteve o resultado esperado ao se utilizar o medicamento homeopático, teve-se que, dos 63 entrevistados 80,9% responderam que sim, ao utilizar o medicamento homeopático conseguiram obter o efeito desejado, enquanto 19,1% responderam que ao se utilizar o medicamento homeopático não conseguiram alcançar o efeito esperado (figura 8).

O medicamento homeopático não remete um efeito imediato como os tradicionais alopáticos por serem medicamentos diluídos, assim requer um tempo de adesão ao tratamento para que os resultados esperados sejam alcançados.

Figura 8 – Quanto a quem obteve o resultado esperado.

Caso a sua resposta anterior tenha sido SIM, você obteve o resultado esperado ?

47 respostas



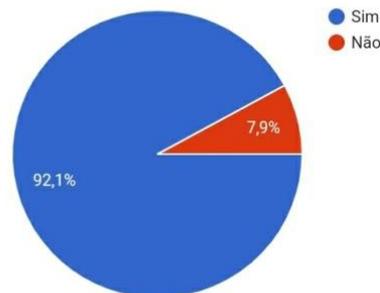
Quando apresentados a questão de se aconselharia alguém a procurar um médico homeopata, teve-se que, dos 63 entrevistados 92,1% responderam que sim, que aconselhariam a procura de um médico homeopata, enquanto 7,9% dos entrevistados responderam que não aconselhariam alguém a procurar por um médico homeopata (figura 9).

A falta de conhecimento sobre homeopatia impede que pessoas indiquem ou aderem o tratamento, poucos tem ciência de que não se trata de medicina de ervas e plantas, ou ritual religioso e/ou indígena e sim de uma medicina de origem científica criada pelo médico alemão Christiano Samuel Hahnemann.

Figura 9 – Quanto a quem aconselharia procurar um médico homeopata.

Você aconselharia alguém a procurar um médico homeopata?

63 respostas



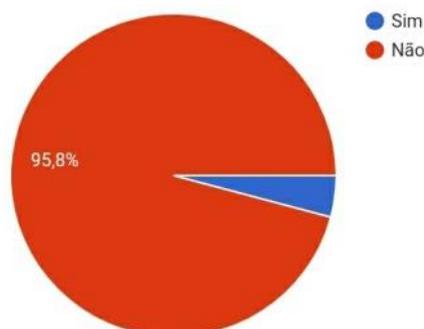
Quando interrogados se ao utilizar o medicamento homeopático observou o aparecimento de efeitos colaterais, teve-se que, dos 63 entrevistados 95,8% relataram não ter observado a incidência de efeitos colaterais ao se utilizar o medicamento homeopático, enquanto 5,2% responderam que ao utilizar o medicamento homeopático houve o aparecimento de efeitos colaterais (figura 10).

Santos (2009) encontrou opiniões de entrevistados convergentes em seu trabalho, levando em conta que a lei da homeopatia é exatamente que “semelhante cura semelhante”, e que o tratamento homeopático pode ocasionar efeitos colaterais no início do tratamento podendo interferir na percepção dos pacientes.

Figura 10 – Quanto a quem ao utilizar o medicamento homeopático observou o aparecimento de efeitos colaterais.

Ao utilizar o medicamento homeopático você observou o aparecimento de efeitos colaterais?

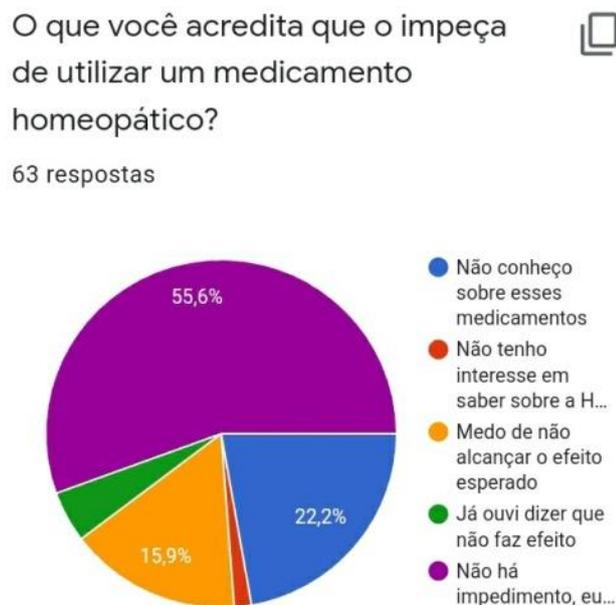
48 respostas



Quando os entrevistados foram questionados sobre o que poderia o impedir de utilizar o medicamento homeopático, teve-se que, dos 63 entrevistados 55,6% responderam que não há nenhum impedimento em se utilizar o medicamento homeopático, enquanto, 22,2% que não conhecem nada sobre esses medicamentos, já 15,9% relatam ter medo de não alcançar o efeito esperado ao se utilizar um medicamento homeopático, 4,8% já ouviram falar que o medicamento homeopático não faz efeito e 1,6% responderam não ter interesse em saber sobre a Homeopatia (figura 11).

Um grande empecilho para o crescimento da ciência homeopática é a pouca informação disponibilizada em meios de comunicação, desta forma erroneamente a população assimila o tratamento homeopático com curandeirismo, terapêutica com pouca eficácia, medicamento inoculo (“se não fizer bem, mal também não faz”) entre outras definições. Desta forma encontramos pessoas que não utilizam o medicamento sem ao menos uma tentativa e deixando de obter resultados satisfatórios a diversos tratamentos.

Figura 11 – Quanto ao que impeça de utilizar medicamento homeopático.



4 CONCLUSÃO

O presente estudo, onde os entrevistados em número superior eram do gênero feminino, de faixa etária variada com maioria entre 21 e 30 anos e grau de escolaridade em sua maioria possui ensino superior completo, propiciou-nos avaliar a percepção que a população sobre a homeopatia, quem utiliza e se teve êxito no tratamento.

Como os meios de comunicação não abordam com frequência a homeopatia, grande número dos indagados teve seu conhecimento sobre o tema por meio de outras pessoas que utilizam, equivocadamente assimilam a prática integrativa de cura a curandeirismo ou tratamentos naturais. Em generalidade obtemos resposta positiva para quem utilizou o medicamento homeopático, obteve resultado e aconselharia o uso do mesmo, em contrapartida a falta de conhecimento sobre o tema impede o crescimento da adesão ao tratamento.

O aparecimento de efeitos colaterais foi de número menor, como é uma PIC que utiliza o princípio que “semelhante cura semelhante”, no início do tratamento pode ocorrer os efeitos indesejados. Sendo que os pacientes que utilizam homeopatia em 95,8% não apresentaram sintomas.

REFERÊNCIAS

AINSERÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E O ESPIRITISMO COMO ESTRATÉGIA DE LEGITIMAÇÃO. 1860-1890. Maringá: Revista Brasileira de História das Religiões., v. 3, jan. 2011. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FAGUNDES., José Alberto Moreno; Eliente M. M.. **Ciência da Homeopatia: Livro Básico.** 4. ed. Belo Horizonte: Hipocrática-Hahnemanniana, 2005. 266 p.

FONTANELLA, Fabrício *et al.* Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Tubarão, v. 36, n. 2, p. 71-72, out. 2005. Disponível em: <http://150.165.254.38/nepfh/contents/documentos/artigos/fitoterapia/conhecimento-acesso-e-aceitacao-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-sus-na-cidade-de-tubarao-sc.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MORENO, José Alberto. **Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann.** 3. ed. Belo Horizonte: Hipocrática-Hahnemanniana, 2005. 442p.

RODRIGUES, Samuel Souto *et al.* CONHECIMENTO DE PRÁTICAS FITOTERÁPICAS E HOMEOPÁTICAS EM UM POSTO DE SAÚDE NA CIDADE DE MONTES CLAROS – MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, Montes Claros, v. 2, n. 1, p. 28-29, maio 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Lacerda-2/publication/288515997_CONHECIMENTO_DE_PRATICAS_FITOTERAPICAS_E_HOMEOPATICAS_EM_UM_POSTO_DE_SAUDE_NA_CIDADE_DE_MONTES_CLAROS_-_MG/links/5681c36508ae1e63f1ede089/CONHECIMENTO-DE-PRATICAS-FITOTERAPICAS-E-HOMEOPATICAS-EM-UM-POSTO-DE-SAUDE-NA-CIDADE-DE-MONTES-CLAROS-MG.pdf. Acesso em: 29 ago. 2021.

SALLES, Sandra Abrahão Chaim. A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 283-290, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022008000300002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, Jaqueline Rodrigues *et al.* A UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA ASSOCIADA A OUTRAS TERAPIAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS. **Cogitare Enferm**, Goiânia, v. 1, n. 14, p. 1-7, 20 mar. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Mariana/Downloads/14121-47530-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Mariana/Downloads/14121-47530-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 11 set. 2021.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 15-20, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 14 abr. 2021.

VITHOULKAS, George. **Homeopatia**: ciência e cura. São Paulo: Cultrix, 1986. Tradução de Sônia Régis. * não tem número de páginas*